

ESTRATÉGIAS PARA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICINAL PELA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Camile Moraes Haeffner¹, Isabelli Corrêa Girelli², Laísa Adams Simon³, Nicole Strassburger⁴, Sophia Scholz Boelter⁵,
Dennis Baroni Cruz⁶

¹Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: camilehaeffner@mx2.unisc.br; ²Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: isabelli@gmail.com; ³Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: laiasimon@gmail.com; ⁴Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: nicolestrass00@gmail.com; ⁵Acadêmica do Curso de Medicina. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: ssboelter@gmail.com; ⁶Docente do Curso de Medicina. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: dbaroni@unisc.br

Introdução: A relação entre médico e paciente é primordial para uma assistência médica humanizada e personalizada, deve ser embasada na empatia, na confiança e na comunicação efetiva. Visto isso, nota-se que a adesão do paciente ao tratamento é variável, devido às dificuldades existentes na relação entre o profissional e o indivíduo. Este estudo tem como objetivo discutir estratégias, na relação médico-paciente, para ter sucesso na adesão ao tratamento medicinal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo. A busca foi por artigos em língua portuguesa e inglesa, entre 2020 e 2024, nas seguintes bases de dados: Capes Periodics, Google Acadêmico, Pubmed e Scielo. Os descritores utilizados foram: Strategics, treatment e Physician-Patient Relations, totalizando 514 resultados. Destes, foram excluídos os trabalhos que não estavam dentro da temática e os duplicados, totalizando em uma análise de 25 artigos no eixo da saúde. **Resultados:** Existem diversas estratégias que podem ser adotadas para fomentar a adesão ao tratamento médico, as quais se baseiam na construção de uma relação sólida e colaborativa entre médico e paciente. Nesse contexto, tais abordagens englobam elementos cruciais, como o Método Clínico Centrado na Pessoa, que atende às necessidades emocionais do paciente, reconhecendo preocupações relacionadas ao desconforto físico e priorizando a participação do paciente no processo decisório e de cuidado. Além disso, uma comunicação eficaz, que explore tanto a saúde quanto a experiência da doença, bem como forneça informações prognósticas de maneira clara e acessível, está correlacionada a uma melhor compreensão por parte do paciente, o que consequentemente contribui para a eficácia do tratamento. Nesse sentido, a empatia demonstrada ao elaborar um plano de manejo conjunto para os problemas do paciente, aliada a um suporte contínuo e à monitorização do progresso terapêutico, culmina na intensificação da relação entre médico e paciente. Por fim, tal intensificação na relação médico-paciente, de certa forma, favorece a adesão dos pacientes aos tratamentos propostos, garantindo uma abordagem mais efetiva no cuidado de sua saúde. **Conclusão:** A empatia e os atendimentos que fazem uso do Método Clínico Centrado na Pessoa representam estratégias promissoras para promover a adesão ao tratamento, principalmente por acolher e envolver o paciente nos possíveis tratamentos, deixando-o à vontade para participar da escolha da abordagem do caso. Nesse contexto, é necessário realçar o elemento benfeitor de fomentar uma cultura educacional que priorize a abordagem centrada no paciente, levando em consideração o ser humano, como um ser íntegro e complexo, que está inserido em um contexto social-familiar-econômico específico. **Contribuições para Saúde:** A relação médico-paciente é fundamental assegurar a oferta de cuidados de saúde mais humanizados e eficazes para cada paciente de maneira individualizada e acessível.

Descritores: Estratégias, Tratamento, Médico-Paciente.